
Vera Maria Nascif

Certa vez, em discurso proferido na FAO, a título de espicaçar o debate, afirmou Josué de Castro: "Metade da população do mundo não come, a outra metade não dorme, com medo da que não come".

No Brasil, hoje, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgadas pela imprensa nacional, são 65% de pobres os brasileiros, com renda menor que meio salário mínimo. Portanto, muito mais da metade, os que não comem... A mesma fonte revela que 13 milhões de brasileiros adultos são de peso abaixo do normal e que 3, em 5 crianças, são desnutridas. (Revista IstoÉ de 23.12.91).

É muito importante constatar a existência de estudos recentes que estejam preocupados com a magnitude do problema da fome. De acordo com o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan),

são escassas, insuficientes ou por demais setorializadas as pesquisas sobre a alimentação/nutrição, dificultando a adoção de políticas públicas abrangentes.

Os dados mais completos são os do Endef (Estudo Nacional da Despesa Familiar da Fibge), mas datam de 1974/75. Em 1988/89 foi realizada, pelo Inan/IBGE, uma pesquisa nacional sobre saúde e nutrição, cujos dados estão sendo divulgados e são a única referência disponível. Eles indicam uma prevalência de desnutrição no Brasil concentrada em grupos de até 5 anos de idade, e em gestantes e nutrizes, com maior gravidade no Nordeste, seguido pelo Sudeste. Apesar de importantíssima, essa pesquisa gerou informações cujo nível de agregação dificulta políticas públicas estaduais e municipais mais localizadas.

Pioneiro no Espírito Santo e única iniciativa de governos estaduais, numa visão abrangente do problema, o Instituto Jones dos

Santos Neves está desenvolvendo um estudo sobre o Abastecimento Alimentar, em parceria com as Secretarias de Estado da Agricultura, Saúde, Educação e Justiça e Cidadania. Tem o apoio do Inan e o acompanhamento da Opas — Organização Panamericana de Saúde.

Tendo como referência o conceito de Segurança Alimentar, o estudo poderá subsidiar a definição de políticas de abastecimento e planejamento de ações emergenciais de combate à fome e à desnutrição, programas na área da agricultura, saúde, educação, orientação alimentar, dentre outros. Poderá ainda servir como referência para organizações de produtores e empresários do setor de alimentos.

Como parte do estudo, para conhecimento do perfil do consumo e do consumidor, foi realizada uma pesquisa domiciliar em cerca de 2.200 domicílios, com representatividade estatística para os municípios da Grande Vitória. A pes-

quisa indica a adequação energético-proteica da população, o estado nutricional das crianças de até 5 anos, as condições de aleitamento e características do desmame das crianças de até dois anos.

Foram ainda pesquisados hábitos alimentares, local de preferência de compra e perfil sócio-econômico e cultural da população. Do estudo resultará ainda a construção de uma cesta básica, adequada às características etárias e sócio-culturais e econômicas da população. Lamentavelmente, mesmo contando com o aval de organismos como o Inan e a Opas, ainda não foram processados os dados da pesquisa, concluída em setembro último, por falta de patrocinadores... Será que os preconceitos denunciados por Josué de Castro em relação às pesquisas, ainda prevalecem?

Vera Maria Simoni Nascif é professora da Ufes e técnica do IJSN